



**LUGAR
LUGARES
- Bairro do
Condado**

**LUGAR
LUGARES
- Bairro do
Condado**

Bárbara Mota | 11785

Eva Rua | 11784

Jorge Cortinhal | 11770

Karolina Skierska | 11775

Maria Oliveira | 11789

Design de Comunicação II

Belas-Artes ULisboa







Projeto Lugar-Lugares, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Design de Comunicação II, do curso de Design de Comunicação, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Este projeto tem como objetivo a perceção de fenómenos sociais na área metropolitana da cidade de Lisboa e o entendimento de como o designer se pode envolver na resolução de possíveis problemas, tendo um papel ativo na sociedade que o rodeia.

Assim, tendo em conta ditos objetivos e após uma sucinta pesquisa, decidimos desenvolver este projeto na zona de Chelas, mais propriamente, no Bairro do Condado.





-  Cuidados de Saúde
-  Supermercado
-  Correios Cabo Ruivo
-  Biblioteca de Marvila
-  Parque Urbano do Bairro de Chelas
-  Estação de Metro



H Novo Hospital de Lisboa Oriental (HLO) (2023)

+ Farmácia Serejo

MB Antigo Banco (BPI)

MB Multibanco

MB Mercado do Condado

MB Antigos Correios de Chelas

MB Antiga Esquadra de Chelas

MB Junta de Freguesia de Marvila

- 1 Escola Básica Condado
Construída de base para o ensino em 1980, tem 178 alunos e 9 salas. É a segunda maior do conjunto de 6 escolas que compõem o Agrupamento de Escolas Luís António Verney. Tem a maior percentagem de alunos com escalão A, refletindo as características socioeconómicas dos agregados familiares dos mesmos. É a única escola básica pública do bairro.
- 2 Associação de Assistência Social Evangélica (ASE)
Instituição sem fins lucrativos que funciona como um lar de idosos e está presente no bairro há 35 anos. Apesar dos seus fundadores serem evangélicos, é independente da Igreja. Acolhe principalmente idosos do bairro estando a maioria em situações de isolamento em relação à família. Apesar do exterior degradado, denota-se um cuidado especial no interior, com uma atmosfera agradável e calma.
- 3 Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)
Fundada em 1999, surgiu pela iniciativa de jovens que começaram por levar refeições àqueles que moravam na Antiga Curraleira (Olaias) tentando melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Em 2009, com o intuito de afastar as pessoas de um lugar que deteriorava a sua saúde, a Câmara Municipal cedeu o espaço onde hoje se encontra a associação que acabou por se tornar num refeitório social.
- 4 Associação de Moradores do Condado
Uma associação sem fins lucrativos, que vive dos seus voluntários. Surgiu em 1997 e tem como primeira missão salvaguardar o interesse dos moradores para o seu bem-estar, quer na habitação quer nas infraestruturas do bairro para o bairro. É promotora também de várias atividades que vão desde o apoio psicológico, judicial ou ao estudo até informática, fisioterapia e desporto, recebendo pessoas de todas as faixas etárias.
- 5 Associação de Reformados do Bairro do Condado
Fundada em 2010 com a finalidade de dar ocupação ao crescente número de reformados do bairro e arredores, é uma associação que oferece um conjunto de atividades aos seus membros. Desde consultas com massagistas e clínica geral até passeios e atividades desportivas. A criação dos grupos corais “CantaMarvila” vieram dar vida a esta associação.
- 6 Associação Guineense de Solidariedade Social
Associação formada em 1987, tendo a sua sede no Bairro do Condado desde 1998, vocacionada para os migrantes da comunidade da Guiné Bissau em Portugal. Esta associação foi a que desenvolveu o projeto “Dá-te ao Condado”.



H Novo Hospital de Lisboa Oriental (HLO) (2023)

+ Farmácia Serejo

B Antigo Banco (BPI)

MB Multibanco

M Mercado do Condado

C Antigos Correios de Chelas

E Antiga Esquadra de Chelas

J Junta de Freguesia de Marvila

7 Igreja São Maximiliano Kolbe
Igreja católica construída em 1983, em honra do franciscano Maximiliano Kolbe, morto no campo de concentração em Auschwitz.

8 Praça Eduardo Mondlane
No meio dos edificadoss do Bairro do Condado surge a Praça Eduardo Mondlane. Construída em 1982 sob o nome de Praceta A da Zona J de Chelas e no ano seguinte de Praça Dr. Cunha Gonçalves. Com uma estrutura incomum, a praça é espaçosa e agradável, no centro encontra-se o coreto que é utilizado intermitentemente pelas associações do bairro. Por ela apenas passam pessoas à exceção das raras pessoas que se sentam por vezes a conversar.

9 Parque Infantil do Condado
No coração do bairro, encontramos o único parque infantil renovado por ter sido um dos projetos vencedores para a reabilitação urbana e espaço público do Orçamento Participativo de 2016. Localiza-se junto à Associação de Moradores do Condado e a uma escola particular.

10 Corredor da Morte
Entre os prédios do bairro, existia um rectângulo formado por estes, com vielas estreitas e escuro que se veio a chamar Corredor da Morte. Este local acolhia toxicod dependentes, prostitutas, jovens problemáticos do bairro. O tráfico de droga imperava e os ajustes de contas entre gangues rivais tinham palco privilegiado, sendo que se registaram algumas mortes. Por estas razões, foram demolidos em 2009.

11 Torre Laranja
Para além de alojar o Torre Laranja Futsal Clube, esta torre é também conhecida, por entre os moradores, como um foco do tráfico de drogas. Junto a esta encontramos também o café A Paragem que é outro dos locais onde os gangues e o pessoal mais problemático do bairro se costuma reunir. Consequentemente, é uma zona com muito movimento durante a noite.

12 Campo de Futebol
É um dos principais pontos de convívio do bairro, frequentado por gente de todas as idades.



Marvila, um bairro com uma história longínqua e um população de origem diversa.

Marvila é um território de contradições, entre dois pólos muito fortes de crescimento e de desenvolvimento urbano, para norte o Parque das Nações, onde se ergueram grandes espaços comerciais, e para o sul a zona histórica e cada vez mais turística de Alfama.

Esta freguesia foi em tempos uma zona muito forte do ponto de vista industrial. Outrora, sabão, tabaco, vinho, fósforos ou armamento militar eram produzidos nesta região, que era, por isso, considerada o motor industrial da cidade.

+ Informação

A História do Bairro do Condado

A Zona J, agora conhecida por Bairro do Condado, é casa para aproximadamente 5.700 pessoas (de acordo com dados da Câmara Municipal de Lisboa de 2010) e faz parte da Lisboa Oriental, gerida pela empresa Gebalis. Esta tornou-se conhecida pela violência praticada pelos gangues e o tráfico de droga.

Num passado não muito distante (anos 80), não havia iluminação pública, transportes ou ruas asfaltadas. A primeira carreira de autocarros (o número 34) só passou pelo Condado em 1983. A construção da atual estrutura habitacional deu-se em 1978, com o ano de 1980 a marcar em definitivo aquilo que viria a ser o centro nevrálgico do Bairro do Condado. Desde a sua renovação pelo arquiteto Tomás Taveira, esta área já passou, segundo os residentes, por “tempos maus, tempos bons, tempos maus novamente, tempos muito bons e agora está mais ou



A História do Bairro do Condado



menos”. Esta construção veio substituir as barracas onde viviam as pessoas que vinham de todas as partes de Portugal à procura de emprego, por edifícios condignos. Foi nesta altura que os prédios foram pintados de cores invulgares e extravagantes com o intuito de desmistificar a zona. Evidenciando a forma como a arquitetura tem um papel importante nas relações da comunidade, em 2009 o chamado “corredor da morte”, um conjunto de 8 prédios que formavam um retângulo com corredores estreitos e escuros, foi demolido tendo como objetivo diminuir os problemas sociais do bairro.



Esta população engloba hoje em dia pessoas de várias raças, desde ciganos e africanos, a indianos e caucasianos, sendo uma população envelhecida, com índices de analfabetismo e taxas de abandono escolar altos.

Existem um grande número de associações no





A História do Bairro do Condado

bairro que abrangem todas as faixas etárias, denotando-se muita rivalidade entre elas.

Apesar disso, muitos dos jovens residentes possuem uma cultura diferente e neste bairro existe uma rede de vizinhos que se ajuda e aproxima.

A chegada da zona Expo ajudou à modernização do bairro, abrindo portas para outras mentalidades. Hoje, os jovens são os primeiros a quererem passar uma boa imagem do seu bairro.

Quem visita o Bairro do Condado, sente que este é um local completamente integrado na cidade de Lisboa e que consegue ter uma dinâmica muito própria.

Infelizmente, o preconceito tanto de fora para dentro do bairro como entre alguns membros da comunidade continua a existir.

“São muitos os agregados familiares em situação de desemprego, e os idosos com reformas muito baixas, mas que mesmo assim, estão a





A História do Bairro do Condado

ajudar as suas famílias. Estas situações de crise provocam conflitos familiares, e a falta de autonomia de muitos jovens obriga ao retorno às suas famílias, com os mais idosos a serem apanhados nesta nova realidade” Elsa Vicente (Responsável pelo Centro Social São Maximiliano Kolbe).





O que é ser jovem na Zona J? - Documentário

Dentro do projeto de intervenção social Dá-te ao Condado, os Bagabaga são responsáveis pela dinamização de um atelier de multimédia, do qual resultará um documentário acerca do que é ser jovem na Zona J.

.09.15 | . 09.17

[+ Informação](#)



Zona J - Filme

A Zona J de Chelas foi protagonista de um filme estreado em 1998, realizado por Leonel Vieira e escrito por Rui Cardoso Martins.

Centrado numa história de amor impossível entre Tó e Carla, o filme retrata aquela que era uma realidade do bairro na altura. Um bairro violento onde a criminalidade e a delinquência juvenil eram o habitual.

A longa-metragem rompeu com preconceitos ao levar questões como o racismo, a exclusão social e a pobreza para o grande ecrã. Marcou a diferença por abordar estes temas ainda tabu e foi um sucesso de bilheteira com mais de 250 mil espectadores, tendo conquistado dois globos de ouro no ano seguinte.

11.12.98

[+ Informação](#)



Chelas City, a capital de Lisboa - Reportagem

Bataclan 1950, um grupo de jovens, alguns MC's (Mestre de Cerimónias, designação dada

aos cantores de rap que escrevem e cantam as suas próprias letras), que têm vindo a denunciar através do rap a discriminação e a violência policial de que sofrem no seu bairro, o Bairro do Condado, em Chelas.

O grupo Fumaça de jornalismo independente esteve à conversa com eles.

31.05.17

[+ Informação](#)



Festival Zona Não Viggiada

A encenadora Mónica Calle trocou o Cais do Sodré pela Zona J onde estabeleceu a Casa Conveniente / Zona Não Viggiada. O seu objetivo era trazer, através de atividades culturais, um novo rumo ao bairro, dar aos seus moradores experiências a que de outra forma não teriam acesso, assim como, trazer públicos diferentes à zona, públicos que de outra forma ali não iriam.

Assim, em conjunto com a associação Filho Único e a editora Príncipe, criou o Festival Zona Não Viggiada. O festival reúne diversos artistas em variados concertos abertos ao público que, tendo em conta a importância da música no quotidiano do bairro, pretendem fomentar um movimento do centro para a margem e, finalmente, quebrar preconceitos e estigmas.

.09.15 | . 09.17

[+ Informação](#)



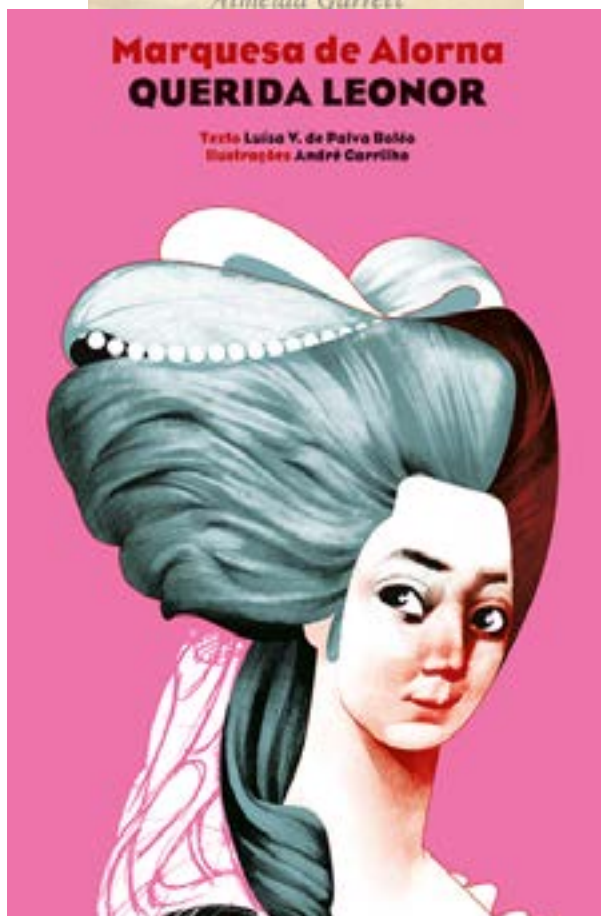


Viagens na Minha Terra, Almeida Garrett

Publicado inicialmente em folhetim entre 1845 e 1846, Almeida Garrett descreve a viagem que fez entre Lisboa e Santarém, bem como as suas impressões sobre os locais por que passou. No meio destas deambulações, conta a história de Joanhinha, a menina dos rouxinóis, de Carlos, que encarna o herói romântico, e de Frei Dinis, entrelaçando a tragédia que liga estas personagens com as suas crónicas de viagem.

Durante a sua viagem, o autor refere a sua passagem por Chelas.

1846



Marquesa de Alorna. Querida Leonor, Luísa Paiva Boléo

Esta é uma obra que faz parte da coleção de biografias Grandes Vidas Portuguesas e fala-nos de Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre, a Marquesa de Alorna. Nasceu em Lisboa em 1750.

Sobreviveu ao terramoto que, cinco anos depois, destruiu grande parte da cidade e foi forçada a viver 18 anos no Convento São Félix, em Chelas, com a mãe e a irmã, como consequência do infame caso dos Távora. Apesar das tragédias da sua infância e juventude, Leonor tornou-se uma influente patrona das artes, frequentando os círculos artísticos nacionais e internacionais e organizando os mais conceituados salões literários, onde era conhecida por Alcipe.

2017

Marquesa de Alorna
QUERIDA LEONOR

Texto Leonor T. do Patrocinador
Ilustrações André Casanova



**Lisboa
capital
do
nada**

marvila, 2001

criar, debater, intervir
no espaço público
criar, debater, intervir
no espaço público

Marc Augé

NÃO LUGARES
Introdução a uma antropologia da supermodernidade

Lisboa, capital do nada: Marvila 2001

Livro publicado sobre o evento Lisboa Capital do Nada, cujo responsável foi o designer Mário Jorge Caeiro.

O evento pretendia “dar a conhecer a importância de bairros que, com os seus problemas e potencialidade, são dos mais interessantes de Lisboa; através da arte e intervenções várias, mudar a imagem negativa que as pessoas em geral têm da freguesia e dos seus moradores; ajudar a construir uma cidade mais ativa, na qual os habitantes podem participar.” (idem, ed. Extra]muros[, 2002: 13)

2001

+ Informação





Não Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade, Marc Augé

Esta obra é uma intrigante reflexão sobre o papel daqueles lugares nos quais permanecemos em trânsito, em espera ou apenas de passagem. Não lugares consolidam-se na contemporaneidade supermoderna e tendem a exercer uma espécie de efeito dissolvente sobre a maneira pela qual nós nos relacionamos ou pensamos nossa identidade e a representamos.

“Se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não se pode definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar.”

1992

[+ Informação](#)





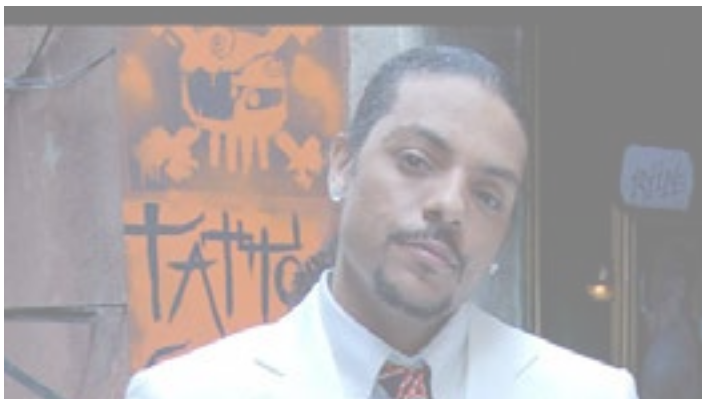
Sam The Kid

Samuel Mira, mais conhecido como Sam The Kid, é um músico português, considerado um dos mais importantes rappers e representantes do Hip Hop em Portugal. Nasceu em 1979 e cresceu no bairro de Chelas, Marvila. Tornou-se uma referência para a maioria dos jovens da freguesia.

De forma geral, todas as suas letras falam sobre o ambiente e o quotidiano do bairro, contando histórias de pessoas reais com problemas reais.

“Chelas é uma fonte de inspiração. Tenho músicas que falam de coisas concretas que só as pessoas daqui sabem do que estou a falar. Mas não faço só música para o bairro.”

[+ Informação](#)



Matay

Matay, cantor português, é orgulhosamente marvilense. Nasceu em Chelas e viveu toda a sua vida no bairro.

“Vivi no bairro durante toda a minha vida e fui feliz. Aqui há de tudo, pretendo que eles (os seus dois filhos) cresçam onde eu cresci e aprendam como aprendi”.

A sua música Não Chores Mais vem dar a conhecer “um pouco do dia a dia de Chelas, de mim, da vida que tive cá, da vida dos meus amigos e das histórias que vi acontecer perto de mim. Retrata uma história emotiva com uma carga emocional muito grande. É uma história de vida dura.”

[+ Informação](#)



Mc Snake

Nuno Rodrigues, mais conhecido como Mc Snake, foi um rapper português, natural de Chelas. Tornou-se conhecido sobretudo pela sua colaboração com Sam The Kid.

Na madrugada de 15 de março de 2010, o rapper evadiu-se, pelas quatro da madrugada, a uma operação stop de rotina, junto à doca de Santo Amaro, em Lisboa.

Agentes da PSP perseguiram-no, acabando o confronto com alguns disparos por parte de um dos agentes. Uma das balas atingiu o rapper ferindo-o mortalmente.

O caso provocou grande revoltas nos moradores do bairro que o conheciam. Estes uniram-se e manifestaram-se pacificamente não deixando o caso passar em branco.

No funeral estiveram presentes cerca de 2 mil pessoas.

[+ Informação](#)



Mónica Calle

Mónica Calle, atriz e encenadora de 52 anos, fundou o grupo de teatro português Casa Conveniente, num antigo bar de prostituição do Cais do Sodré, em 1992. A escolha deste local resultou do desejo de envolvimento com uma comunidade diversificada e, de certa forma, renegada pela sociedade. Porém, o Cais Do Sodré tornou-se local turístico e desenvolvido, deixando de ser alvo do seu interesse.

Assim, mudou o seu teatro para Chelas, um bairro social de etnias diversas.

[+ Informação](#)



Tomás Taveira

Foi Tomás Taveira, ex-estudante de arquitetura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, que esteve na origem da planificação urbana de Chelas, elaborada com o intuito de acolher retornados.

Os edifícios coloridos eram uma das principais características da sua planificação. No entanto, anos mais tarde, Pedro Santana Lopes (na altura autarca de Lisboa), mandou repintá-los de branco, subvertendo por completo as ideias de Taveira.

Outra particularidade deste seu trabalho era o que foi chamado de “corredor da morte” que, devido às ilegalidades de que era palco, foi demolido em 2009.

[+ Informação](#)





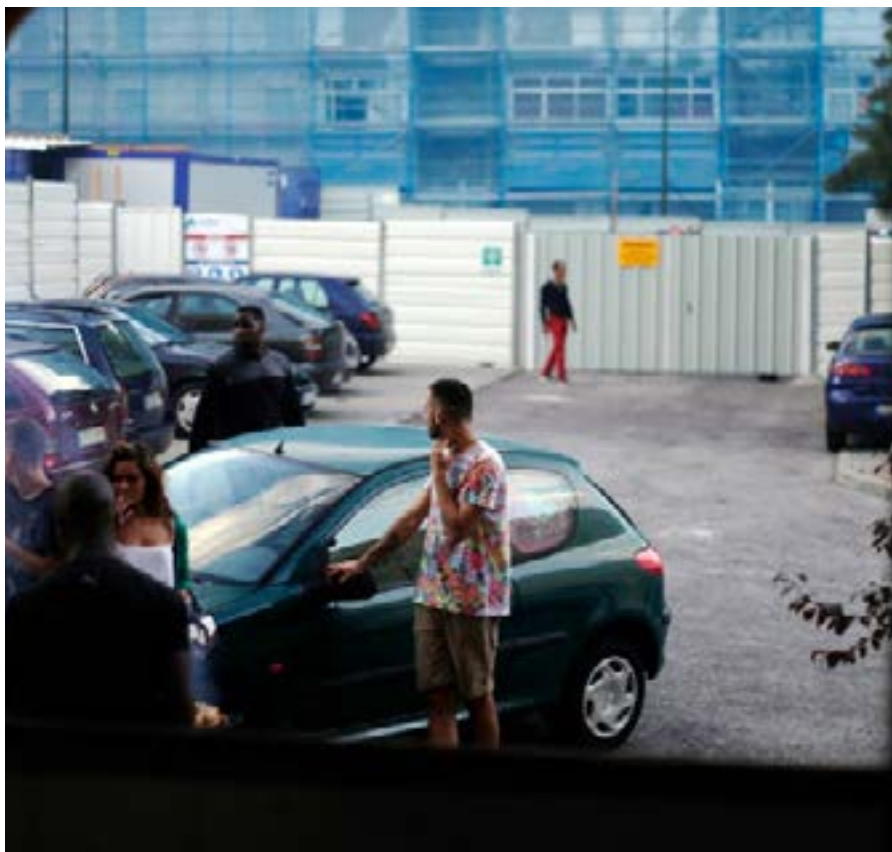


Gangues e violência são imagens ainda as- sociadas à Zona J de Chelas - DN

O Bairro do Condado permanece nas notícias pelas piores razões, como constantes atos de violência, toxic dependência, prostituição, entre outras. É caracterizado como um bairro onde só os residentes ousam entrar.

07.09.10

+ Informação



Zona J a ferro e fogo. Chegou Mónica Calle - CM

Mónica Calle troca Cais do Sodré por Chelas.

“Quando fui para o Cais do Sodré, em 1992, foi desde logo com a intenção de me envolver com a comunidade”, conta. “Para mim, nunca fez sentido fazer teatro só por si. Inicialmente, atraiu-me a mistura que o sítio permitia, as pessoas de origens diferentes que lá viviam ou por lá passavam. Mas as dinâmicas humanas que existiam desapareceram, e viemos para aqui (Chelas), para um bairro social. Onde acredito que tudo é possível e vai acontecer.”

21.09.14

[+ Informação](#)





Homem esfaqueado no Bairro do Armador, em Chelas - Observador

O corpo de um indivíduo de 27 anos foi encontrado em Chelas, na avenida François Mitterrand, em Lisboa, com vários ferimentos de facadas nas costas.

16.08.15

[+ Informação](#)





A Zona J quer sair da redoma - Público

Vítor Belanciano, num artigo publicado no jornal Público, define a zona J, agora bairro do condado, como “uma ilha cortada da cidade” (“Faz parte de Lisboa, mas ao mesmo tempo parece estar fora de tudo”). Acrescenta ainda que “há um preconceito em relação a territórios como a Zona J. Os de fora acham que ali são todos marginais, os do bairro acham que se forem ao centro são mal tratados”. Para combater este preconceito surgiu uma iniciativa que “quer transformar um bairro condenado à margem num novo centro”, o festival Zona Não Vigiaada.

25.09.15

[+ Informação](#)



Marvila. O lado invisível de Lisboa - Renascença

A freguesia de Marvila foi em tempos uma zona muito forte do ponto de vista industrial, hoje é considerada o lado invisível de Lisboa. Um dos factos que comprovam esta afirmação é a percentagem de analfabetos de Marvila, quase 7% (2.390 pessoas), mais do dobro da que existe em Lisboa (3%). Marvila é ainda caracterizada por um território de contradições, pelos conflitos económicos e sociais e pela diversidade cultural.

04.03.16



[+ Informação](#)





Das barracas de Marvila ao bairro social sem sair da pobreza - Renascença

Neste artigo, João Carlos Malta dá-nos a conhecer situações de pessoas que vieram das províncias para as cidades em busca de uma vida melhor. Porém, apesar dos salários serem mais altos, estes não chegam para pagar as rendas. Jorge e Maria saíram das suas casas em busca de uma vida melhor em Lisboa mas acabaram por ser alojados em barracas onde viveram tempos muito difíceis. Mais tarde, finalmente, foram alojados num bairro social onde, ainda assim, também tinham condições muito precárias.

01.05.16

[+ Informação](#)

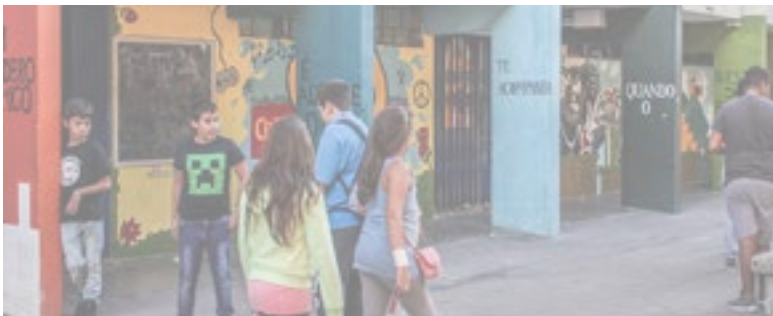


Andar às voltas na Zona J, o círculo perpétuo da exclusão - Renascença

Marvila tem dez bairros sociais, o mais conhecido é o correspondente à antiga zona J, o Bairro do Condado, muito associado à violência e aos gangues. Este bairro é um centro de discriminação que, por vezes, não vem só de fora mas também de dentro, das pessoas que nele residem. Mónica Calle, Sam the Kid e o festival Zona Não Viglada são algumas das figuras/ acontecimentos que têm em vista a emancipação deste lugar, quebrando este estigma.

03.07.16

+ Informação



Criança de 9 anos atirada de segundo andar - TVI24

Um menino de 9 anos foi atirado do segundo andar e ficou com ferimentos graves. Um homem terá batido à porta da habitação e agredido a mãe da criança. Quando o menino de 9 anos tentou intervir, foi atirado da janela do segundo andar. A mãe, com cerca de 40 anos, foi também hospitalizada com hematomas na face. O agressor foi detido e levado para a esquadra de Chelas.

01.02.17

[+ Informação](#)





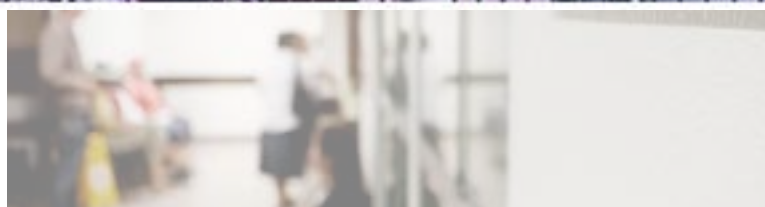
VIOLÊNCIA

Equipa da RTP agredida em Chelas

30/3/2017, 19:29 1.207 9

Uma equipa da RTP foi esta quinta-feira agredida com violência perto de uma escola em Chelas, Lisboa. Um dos elementos da equipa ficou gravemente ferido e foi internado no hospital.

Partilhe     



Equipa da RTP agredida à porta de uma Escola Básica em Chelas - Observador

Uma equipa da estação de televisão pública (RTP) foi agredida à porta da escola básica dos Lóios em Chelas, enquanto fazia a cobertura de um caso de alegada violação de um menor de 9 anos por um colega da escola com 12 anos de idade. O repórter de imagem foi espancado, mas nunca deixou de gravar.

30.03.17

[+ Informação](#)



Novo hospital de Lisboa nasce em Chelas e é lançado neste Verão - Negócios

O novo Hospital Oriental de Lisboa vai estar instalado na freguesia de Marvila, ao lado da Zona J de Chelas. O projeto foi elaborado pelo gabinete do arquiteto Souto Moura em 2017 e espera-se estar finalizado em 2023. O hospital, dividido por duas estradas, terá 3 edifícios que, no total, ocupam uma área de 130.412 metros quadrados (pertencentes ao Estado) e pensa-se que estarão ligadas através de um túnel subterrâneo. O projeto terá um valor de 17,6 milhões de euros.

13.07.17

+ Informação



Chelas City, a capital de Lisboa - Reportagem do Fumaça

Chelas é apresentada ao mundo através das notícias de tiroteios, agressões à polícia, violência nas escolas e perseguições, com isto os habitantes sentem-se discriminados.

Nesta reportagem são relatadas situações que comprovam esta discriminação. Afirmando-se que há quem, em entrevistas de trabalho, omita informações sobre o local onde reside pois teme ficar de fora por residir em Chelas. É mencionado também um episódio em que um trabalhador da Telepizza se recusou a fazer entregas na zona de Chelas justificando que é uma zona perigosa. Estes são apenas dois exemplos discriminativos que fazem parte do dia a dia de quem vive em Chelas.

16.03.18

[+ Informação](#)

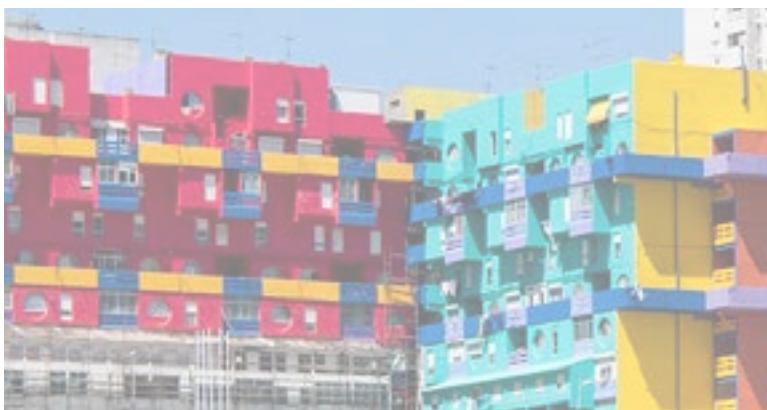


Sem falar em turistas e pastéis de nata - Comunidade Cultura e Arte

Marta Vicente, num artigo publicado na Comunidade Cultura e Arte, refere-se a Chelas como um lugar onde as pessoas só vão por necessidade, afirmando que naquela região “a Lisboa é outra”, sem o Fado, sem os pasteis de nata, sem o Chiado, enfim sem o turismo.

24.03.18

[+ Informação](#)



El País rende-se a Marvila, o bairro 'secreto' de Lisboa - Boas Notícias

Marvila foi em tempos o motor industrial da cidade de Lisboa. Outrora, sabão, tabaco, vinho, fósforos e armamento militar eram produzidos nesta região. Agora, as antigas fábricas transformaram-se em restaurantes, cafés, lojas e galerias que dão uma nova vida e cultura à região.

28.04.18

+ Informação



Marvila, a freguesia de Lisboa com os preços das casas mais baixos - O Corvo

Marvila é a freguesia de Lisboa com os preços mais baixos e a única onde os mesmos continuam a descer. Poderá ser porque faz parte da zona periférica ou por se tratar, maioritariamente, de bairros sociais que estão, inevitavelmente, associados a um estigma. Porém, a região tem vindo a sofrer algumas mudanças, sendo que há cada vez mais procura por habitação nesta zona.

07.09.18

+ Informação





Mulheres ocupam ilegalmente casas municipais de Lisboa - O Corvo

São imensas as pessoas que, em Lisboa, sem outra alternativa, ocupam ilegalmente casas, ficam a viver dentro de carros ou residem em espaços sobrelotados. As razões podem ser diversas mas a maioria é consequência de despejos ou rendas com valores excessivos.

17.10.18

[+ Informação](#)



Homem mata ladrão que lhe assaltava o carro em Chelas - País ao Minuto

O proprietário do veículo, de 37 anos, estava em casa quando se apercebeu do assalto, saiu da habitação e dirigiu-se ao assaltante com uma faca na mão, este estava também armado com uma chave de fendas. O confronto entre os dois homens resultou na morte do ladrão.

26.11.18

+ Informação



Escola de Marvila fechada em 2010 - Co- munidade Cultura e Arte

Escola de Marvila, onde estudou José Sara-
mago, encerrou devido ao TGV. O estabe-
lecimento fica agora ao abandono, sendo
alvo de roubos e vandalismo. O seu exterior
serve de lixeira e o interior chega até a servir
de campo de paintball.

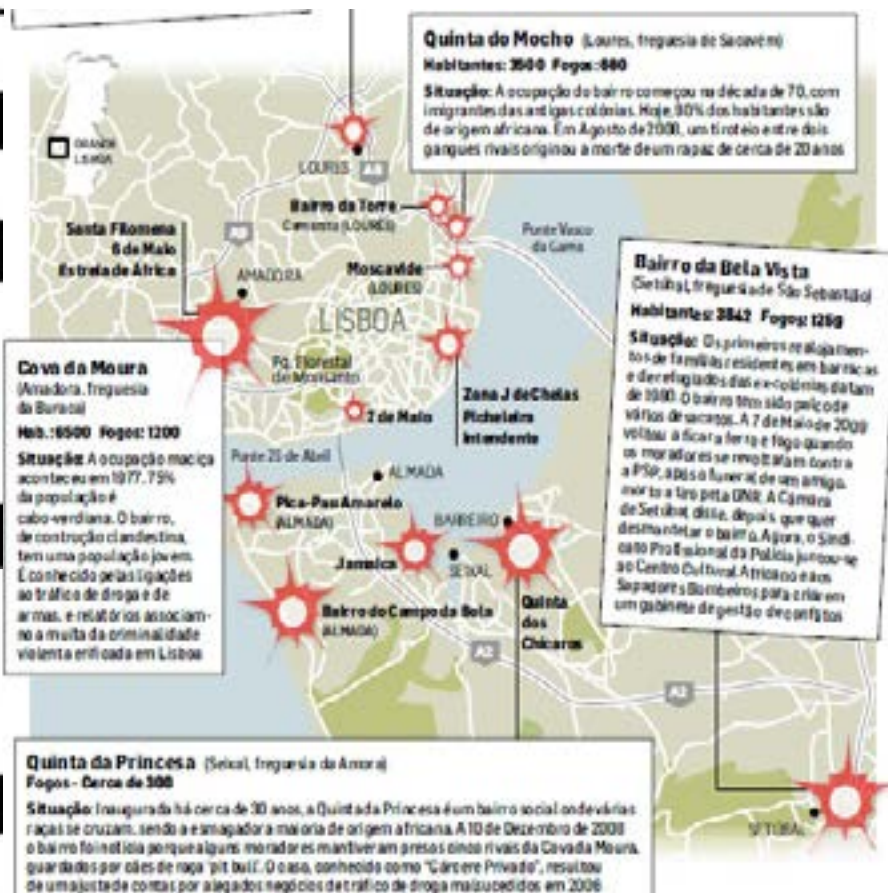
Por estas razões, procuram-se alternativas
para o uso deste espaço que possam ser
benéficas para a comunidade.

30.11.18

+ Informação



Mapa dos Bairros mais Problemáticos de Lisboa - DN



O mapa exibido mostra-nos os bairros mais problemáticos de Lisboa, entre os quais a Zona J, um bairro de Chelas. São alguns dos principais focos de tensão nas zonas metropolitanas de Lisboa. A maioria destes bairros sociais junta moradores vindos de outros que foram demolidos e imigrantes oriundos das antigas colónias com a sua génese nos anos 70 e 80. Hoje, as autarquias procuram alternativas para estas construções que se revelam verdadeiros barris de pólvora.

+ Informação



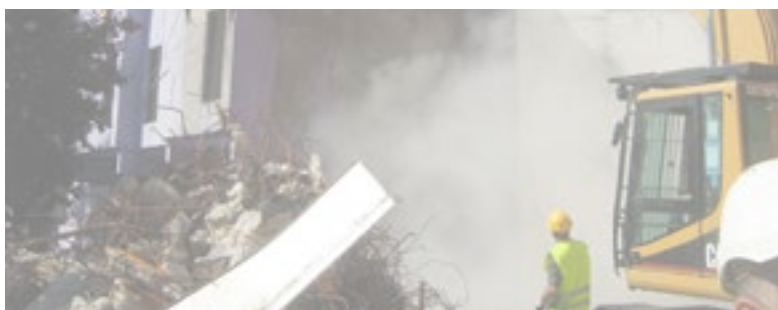


Projeto “Intervir” também está presente no Bairro do Condado

O projeto “Intervir” é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Marvila. Pretende proporcionar boas experiências às crianças e jovens do Bairro do Condado que, infelizmente, nem sempre têm os melhores hábitos, companhias ou apoios familiares. Este é um projeto que permite aumentar o seu repertório de comportamentos sociais adaptados, otimizando as competências já adquiridas e minimizando as lacunas existentes na história pessoal de aprendizagem social de cada indivíduo.

2009

[+ Informação](#)



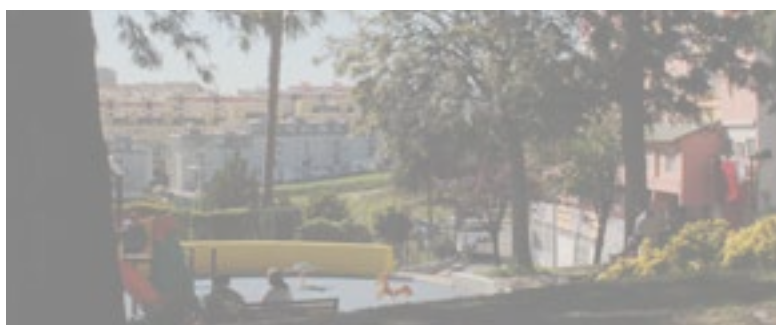
“Corredor da Morte” demolido

No Bairro do Condado, antiga “Zona J”, os moradores queixavam-se, há já muitos anos, da falta de ação sobre o chamado “Corredor da Morte”, uma ligação contínua entre lotes residenciais projetados pelo arquiteto Tomás Taveira nos anos 80. Este local era palco de ajustes de contas entre gangues e de consumo de drogas.

Em 2016, a Câmara finalmente virou uma página na história deste bairro ao destruir o “corredor”. Esta ação melhorou a qualidade de vida dos habitantes do bairro, deixando um espaço mais aberto para os moradores. “Os destroços vão ser reutilizados”, disse António Costa, Presidente da Câmara na altura.

2009

[+ Informação](#)



Obras no Bairro do Condado apresentadas aos residentes - Sapo

A Câmara Municipal de Lisboa e a GEBALIS (empresa local que promove e gere habitação municipal) convidaram os residentes de Bairro do Condado a verem os projetos de conservação e qualificação de alguns lotes de residências da sua zona. O objetivo era informar os residentes das alterações que iriam ser instauradas e esclarecer as suas dúvidas.

Criação de novas redes de abastecimento, reabilitação das fachadas e coberturas, segurança contra risco de incêndio e construção de um novo núcleo de elevadores são algumas das alterações planeadas.

22.11.13

[+ Informação](#)



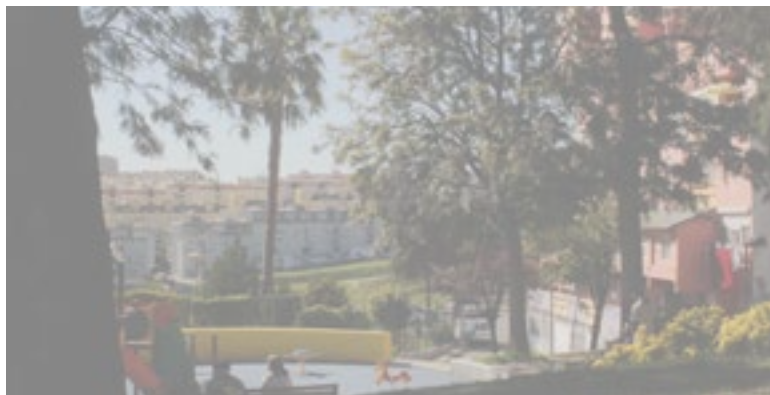
Restauro do parque infantil do Condado vence o Orçamento Participativo

O parque infantil do Bairro do Condado está finalmente a ser alvo de intervenção por parte da Freguesia de Marvila. Este projeto foi o mais votado pela população de Marvila e é apoiado financeiramente pelo Orçamento Participativo (custou 140 000 € e demorou 18 meses a construir).

O local alvo de restauro fica junto a um externato, pelo que seria importante o bairro ter um novo parque infantil que pudesse servir as suas crianças com mais qualidade, proporcionando-lhes bons momentos de diversão.

2016

[+ Informação](#)



Construção de troço de via no Bairro do Condado

Esta intervenção pretende satisfazer as necessidades dos moradores no que toca a requisitos de deslocação, tais como o sentido único das viaturas e o estacionamento. Situa-se entre a Avenida João Paulo II e a Rua Botelho de Vasconcelos, na zona de impasse.

19.07.17

[+ Informação](#)



Cooperação institucional promove segurança nos bairros do Condado e Armador - CMLisboa

É a mais recente medida de segurança no Bairro do Condado. Trata-se de “uma nova geração” dos contratos de segurança, este especificamente designado por “MAI Bairro” que assenta na cooperação institucional em interação com a comunidade. Assim, procura-se promover uma intervenção precoce em contextos de risco, melhorando as condições de segurança das populações.

22.01.18

[+ Informação](#)



Linha entre Chelas e Braço de Prata vai ser reabilitada - Público

A Infraestruturas de Portugal planeia renovar o troço ferroviário entre Chelas e Braço de Prata. A Câmara Municipal vai investir nesta requalificação cerca de 4 milhões de euros, visto que se trata de uma linha envelhecida, comparativamente a outros caminhos-de-ferro da zona de Lisboa. As paragens de Marvila e Chelas sofrerão também melhoramentos.

14.05.18

+ Informação



Projeto “Dá-te ao Condado”

Este projeto nasceu a pensar na “Zona J de Chelas”, atual Bairro do Condado, zona com fama de ser problemática e nosso alvo de estudo. Conta com o apoio do Programa Escolhas e é promovido pela Associação Guineense de Solidariedade Social. Tem como objetivo integrar os jovens em iniciativas da área multimédia, ensinando-os a trabalhar o som e a imagem.

Posteriormente, resultará deste projeto um documentário em que todos se envolvem, mostrando como é ser jovem no Bairro do Condado.

Abril.16 até dezembro.18

[+ Informação](#)













Associação de Assistência Social Evangélica (ASE)

Esta instituição sem fins lucrativos funciona como lar de idosos e está presente neste bairro há 35 anos. Trabalha em parceria com a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social e, apesar dos seus fundadores serem evangélicos, é independente da Igreja. Assiste 47 idosos e conta com a participação de 35 funcionários incluindo médicos, enfermeiros, animadores e, ocasionalmente, voluntários...

+ Informação



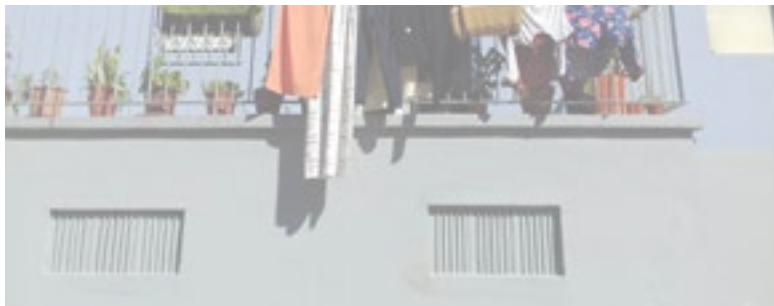
Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)

Esta associação, fundada em 1999, surgiu pela iniciativa de jovens que começaram a levar refeições àqueles que moravam na Antiga Curraleira. As pessoas viviam em barracas e o que predominava eram o consumo e a venda de droga, principalmente heroína. Estes jovens levavam-lhes refeições e tentavam encorajá-los a sair daquele estilo de vida...



[+ Informação](#)





Ana Correia - “AGUINENSO”

Na Associação Guineense de Solidariedade Social (AGUINENSO) tivemos a oportunidade de falar com a diretora técnica da mesma, Ana Correia, senhora de 62 anos que é socióloga de profissão e que não vive no Bairro do Condado mas que trabalha na zona há vários anos.

A conversa com esta serviu-nos para desenvolver melhor o nosso conhecimento em relação à iniciativa “Dá-te ao Condado”, que fez parte do “Programa Escolhas”, que é uma iniciativa nacional que financia projetos relacionados com o trabalho com jovens dos 6 aos 30 anos, estando o projeto já na sua 6ª geração (tendo cada geração uma duração de 3 anos)...

[+ Informação](#)

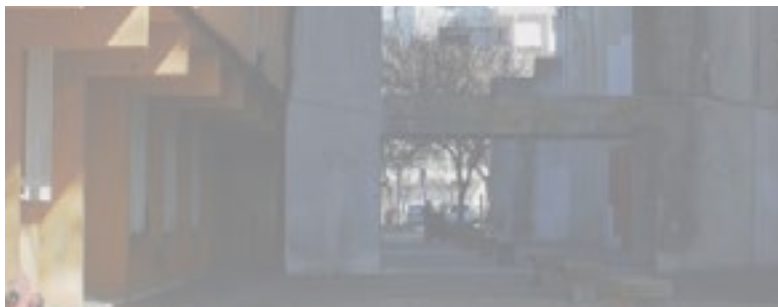


Associação de Reformados

Na Associação de Reformados falámos com Alexandre Nunes, senhor de 72 anos que não é do bairro, trabalhando simplesmente na associação.

O senhor é de Castelo Branco, mas vive perto da zona do Braço de Prata local que acredita que não apresenta quais queres características em comum com o Bairro do Condado . Ele veio para a associação através de um convite que lhe foi feito para ser diretor da mesma. Foi diretor numa escola durante 9 anos, e só está no bairro à 3...

[+ Informação](#)

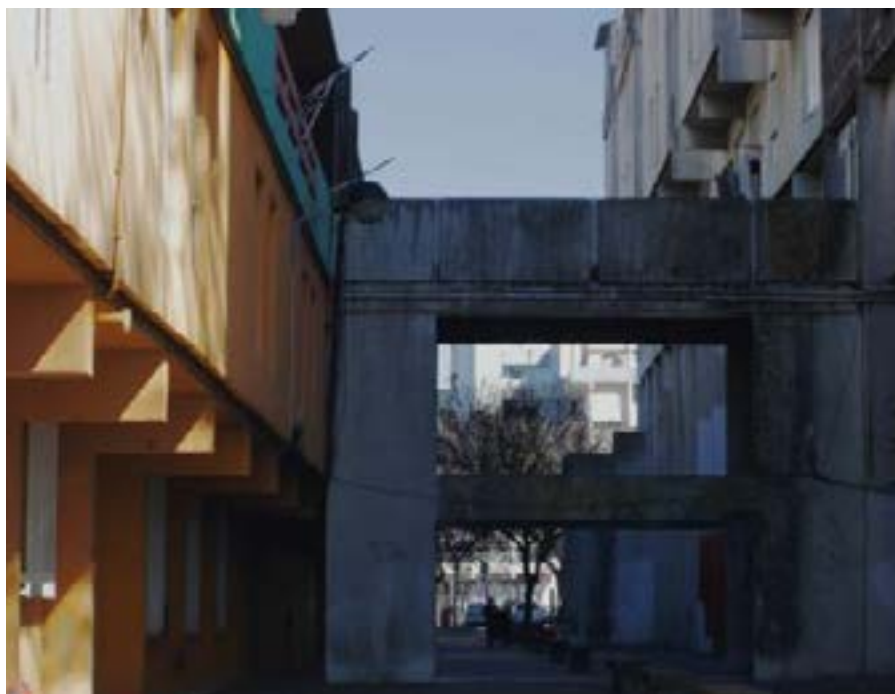


Associação de Moradores

Tivemos a oportunidade de falar com uma das colaborados da associação de moradores, Ana Pinto (46 anos) e com a sua mãe, Maria José (72 anos).

Ana é assistente social e vive no Areiro, apesar de o Bairro do Condado ter sido sua casa durante toda a sua infância. Já a sua mãe, ao contrário da filha, permanece residente do bairro há 39 anos...

[+ Informação](#)



Ana e Solange Barros

Entrevistámos Ana Barros, aluna de 16 anos e a sua irmã Solange, 27 anos, ambas não residentes do Bairro do Condado mas suas vizinhas (residentes do Bairro das Salgadas). Ana diz que passa muito tempo no bairro do condado e que o considera seguro não só de dia como de noite, pois conhece as pessoas, neste caso, as que constituem os “ganguês”, sendo amiga de muitos deles, já que frequentam a mesma escola...

[+ Informação](#)

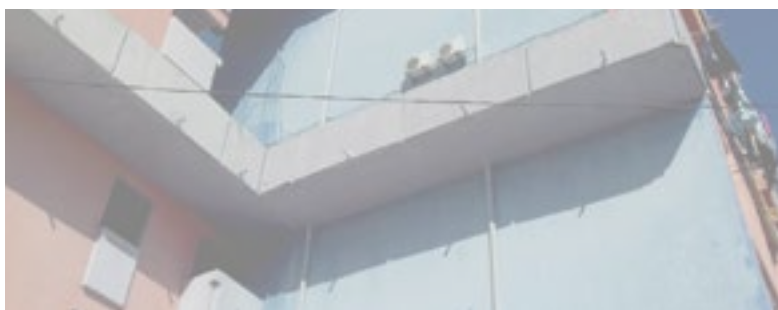
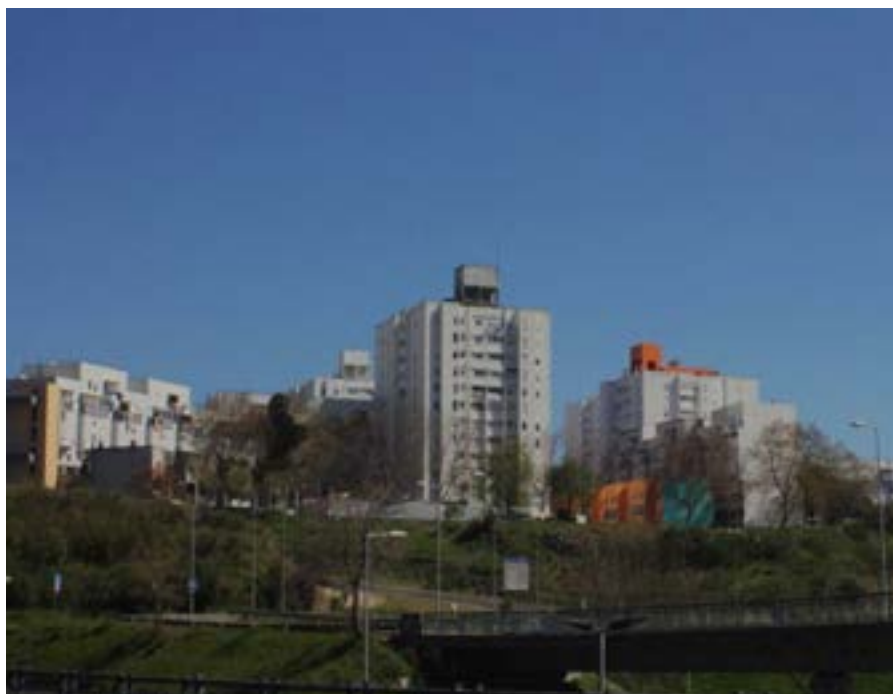


CILA -Mercearia

Cila vive no Vale do Fundão e trabalha no Bairro do Condado há 33 anos. Gere uma pequena mercearia.

Quando lhe perguntámos se esta era uma boa zona para ter o seu negócio, afirmou que sim. Diz nunca ter tido quaisquer problemas e que se trata de uma zona segura e tranquila. No entanto, como já sabíamos de alguns assaltados que tinham ocorrido recentemente no bairro, voltamos a insistir nesta questão. Cila diz que nunca sofreu qualquer assalto e que esses casos isolados teriam, certamente, a haver com o pessoal responsável pelos estabelecimentos e pela forma como os gerem...

[+ Informação](#)



Criscensio Monteiro

Criscensio mora no bairro há 32 anos. Gosta de lá viver. É uma zona “linda”, “airosa”, com bastante movimento e acessível, uma vez que está bem servida de transportes públicos.

Diz que o filme Zona J (filme sobre o local que deu a conhecer ao país um bairro onde a violência e a delinquência eram predominantes) e as reportagens que lhe seguiram foram “o mais grave que apareceu”, foram muito degradantes. Aquele que é agora o Bairro do Condado ficou muito mal visto. “Esqueceram-se de que aqui vivia gente de bem”, aquilo que foi representado tratava-se apenas de “casos isolados”...

[+ Informação](#)



Maria do Carmo e Elidia

Conversámos com Maria do Carmo, residente há 23 anos, e com Elidia, residente há 37 anos, que nos deram uma perspetiva muito diferente acerca do bairro.

Ao contrário dos outros moradores com que falámos, dizem não se sentir seguras naquela zona e que o mau ambiente sentido tem vindo a piorar ao longo dos anos.

“Uma pessoa tem medo de viver aqui”...

[+ Informação](#)



Viriato

Ao procurar entrevistar pessoas mais novas do bairro do condado, depará-mo-nos com Viriato. Aluno de 17 anos que reside na zona desde sempre, encontrava-se acompanhado de dois outros colegas da mesma idade.

Viriato tem um ponto de vista positivo em relação ao bairro, gosta de viver lá, sentindo-se seguro. Diz que a relação entre as pessoas é boa mas que só ajudam quem conhecem...

[+ Informação](#)





Esta nossa pesquisa em conjunto com a pesquisa no terreno deu-nos a conhecer alguns dos principais problemas associados à zona. O preconceito vindo do exterior, o isolamento das pessoas do bairro, a falta de lugares de convívio, a desmotivação dos jovens a nível profissional e escolar e a falta de atividade culturais são algumas das questões inerentes ao Bairro do Condado.

Assim, gostaríamos de as explorar no desenvolvimento da nossa intervenção, que tem em vista o melhoramento no local.

Bárbara Mota | 11785

Eva Rua | 11784

Jorge Cortinhal | 11770

Karolina Skierska | 11775

Maria Oliveira | 11789

Design de Comunicação II

Belas-Artes ULisboa